



AÇÃO EM SAÚDE: ORIENTAÇÕES DE PREVENÇÃO DA PEDICULOSE EM CRIANÇAS DE UMA ESCOLA DA REDE MUNICIPAL DO RECIFE

Silva, GLV¹; Silva, LCA²; Silva, JRC³; Farias, MRT¹; Leite, MEF¹; Santos, RP¹; Silva, THC³; Ximenes, LPM¹; Marques, DAV¹.

¹Instituto de Ciências Biológicas da Universidade de Pernambuco, Recife - PE.

²Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife - PE.

³ Programa de Pós-graduação Biologia Celular e Molecular Aplicada da Universidade de Pernambuco, Recife-PE.

Eixos temáticos: Tecnologias e Educação em saúde.

RESUMO

A pediculose é uma infestação parasitária comum na infância, causando impacto psicossocial e necessitando de abordagens educativas para seu controle. O objetivo desta ação foi promover educação em saúde sobre pediculose para crianças, abordando considerações gerais, como transmissão, sinais e sintomas, tratamento e prevenção. A atividade foi realizada no mês de agosto de 2025, na Escola Municipal do Recife-PE, pelo grupo de extensionistas do projeto de extensão ParasitoDivulga, da Universidade de Pernambuco. O público-alvo foi constituído por crianças de 5 a 10 anos, organizadas em turmas de 10 a 15 alunos. A metodologia consistiu em apresentação expositiva dialogada sobre o ciclo do *Pediculus humanus var. capitis*, popularmente conhecido como piolho, foram abordados sinais, sintomas, medidas preventivas e tratamento, seguida pela dinâmica interativa “Sim ou Não” e atividades recreativas (jogo da memória, jogo dos sete erros e desenhos para colorir). As crianças demonstraram engajamento e participação ativa, interagindo com as perguntas e respostas durante as dinâmicas propostas, demonstrando compreensão dos conceitos transmitidos. A ação foi eficaz na conscientização sobre o tema, desmistificando conceitos errôneos, incentivando o autocuidado e reforçando a importância de comunicar responsáveis para um tratamento adequado, promovendo assim a saúde coletiva de forma lúdica, acessível e inclusiva.

Palavras-chave: Piolhos. Parasitoses. Educação em saúde. Prevenção infantil. Extensão universitária.

Agências Financiadoras: PFA fomento/PROEC-UPE

INTRODUÇÃO

A pediculose da cabeça, infestação causada pelo ectoparasita *Pediculus humanus capitis*, representa um grande problema de saúde pública, sobretudo em ambientes escolares (Cunha et al., 2019). A alta prevalência entre crianças em idade escolar está associada ao contato próximo frequente, característico dessa faixa etária (Gabani et al., 2010). A transmissão ocorre predominantemente por contato direto cabeça a cabeça ou, menos comumente, por meio do compartilhamento de objetos pessoais como pentes, bonés, presilhas e travessieiros (Cunha et al., 2008).



Além do prurido intenso e das lesões de coceira que podem levar a infecções bacterianas secundárias, a pediculose carrega um importante componente psicossocial, podendo causar estigma, ansiedade, vergonha e até mesmo absenteísmo escolar (Radighieri *et al.*, 2021). Um dos maiores desafios no seu controle é a perpetuação de mitos, como a associação equivocada entre a infestação e a falta de higiene, o que frequentemente leva à subnotificação e ao tratamento inadequado (Filomeno *et al.*, 2019).

Estratégias de educação em saúde surgem como ferramentas fundamentais para o enfrentamento desse problema, pois visam não apenas transmitir informações corretas, mas também promover a mudança de comportamentos, empoderando a comunidade para práticas de prevenção e controle (Cunha *et al.*, 2019; Gabani *et al.*, 2010). Neste contexto, a extensão universitária se configura como um potente canal de diálogo entre o conhecimento científico acadêmico e a sociedade, permitindo a realização de intervenções educativas baseadas em evidências e adaptadas às reais necessidades da população (Radighieri *et al.*, 2021). Relatar e sistematizar essas experiências é crucial para validar metodologias, compartilhar boas práticas e demonstrar o impacto social das universidades (Filomeno *et al.*, 2019).

O presente trabalho visa relatar a experiência de uma ação educativa sobre Pediculose, realizada por um projeto de extensão universitária em uma escola municipal da cidade de Recife-PE. O objetivo da ação foi promover educação em saúde, conscientizando as crianças sobre os piolhos, formas de transmissão, sinais e sintomas, tratamento e prevenção, promover hábitos de higiene capilar e autocuidado, incentivando a capacidade de identificação precoce do problema e a busca por um tratamento adequado. A ação também visou fortalecer o papel da escola e da família na prevenção de parasitoses, demonstrando a importância do cuidado coletivo para evitar surtos desses parasitas.

MATERIAIS E MÉTODOS/METODOLOGIA

O presente trabalho trata-se de um relato de experiência de uma ação educativa realizada em 08 de agosto de 2025, em uma Escola Municipal da cidade do Recife-PE, pelo grupo de extensionistas do projeto de extensão ParasitoDivulga, vinculado ao Instituto de Ciências Biológicas (ICB) da Universidade de Pernambuco (UPE) - Campus Santo Amaro, orientado pela professora Daniela Viana. O público participante foi composto por aproximadamente 60 alunos, com idades entre 5 e 10 anos, divididos em turmas de 10 a 15 alunos.

A ação foi estruturada em três etapas principais: 1) Apresentação expositiva e dialogada com recursos visuais como cartaz, abordando o ciclo de vida do piolho, formas de transmissão, sinais e sintomas, tratamento (uso de pente fino, medicamentos) e prevenção (evitar compartilhar objetos, manter cabelos presos); 2) Dinâmica interativa com placas de "Sim ou Não", na qual os alunos respondiam a perguntas verdadeiro ou falso utilizando plaquinhas; e 3) Atividades recreativas temáticas para fixação dos conteúdos, utilizando o jogo da memória, *double* jogo dos 7 erros e desenhos para colorir. A equipe foi composta por extensionistas divididos em duplas por sala. A atividade passou pela aprovação da professora orientadora, da direção da escola e foi conduzida dentro dos princípios éticos.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

Durante a ação educativa, cada turma recebeu acompanhamento de uma dupla de extensionistas, ocorrendo de maneira simultânea. Os alunos se mostraram participativos em todas as etapas da ação. A atividade iniciou com uma exposição dialogada, apoiada por recursos visuais, na qual foram apresentados o ciclo de vida do piolho, suas formas de transmissão e medidas de prevenção, como por exemplo, evitar o compartilhamento de objetos pessoais, manter os cabelos presos e opções de tratamento. Nesse momento, os



estudantes interagiram de forma espontânea, levando dúvidas que puderam ser esclarecidas ao longo da conversa (Figura 1).

Figura 1 - Conversa introdutória sobre o tema, ciclo de vida e medidas preventivas.



Fonte: autoria própria, 2025.

Ao final da conversa introdutória, foi realizada uma dinâmica de “sim ou não” na qual os extensionistas exibiam plaquinhas com situações relacionadas ao tema, e os alunos respondiam oralmente. A maioria respondeu corretamente às questões, especialmente em relação ao fato de que o piolho não voa nem pula, que não se deve compartilhar pentes e acessórios de cabelo e que o tratamento é indispensável para a eliminação da Pediculose. Algumas dúvidas surgiram quanto ao uso de métodos caseiros, o que possibilitou esclarecimentos importantes durante a ação (Figura 2).

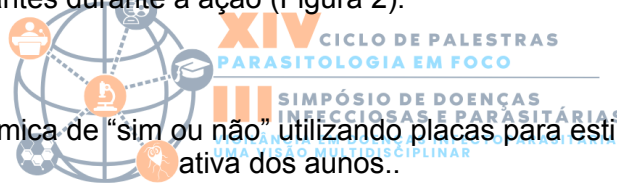


Figura 2 - Dinâmica de “sim ou não” utilizando placas para estimular a participação ativa dos alunos..



Fonte: autoria própria, 2025.

Nas atividades recreativas como jogo da memória, *dobble*, jogo dos sete erros e ilustrações para pintura, observou-se bastante entusiasmo e colaboração entre os alunos, em que puderam interagir e aprender em conjunto sobre o tema. A integração lúdica favoreceu a fixação do conteúdo, estimulando tanto a criatividade quanto a interação social (Figura 3).



Figura 3 - Interação das alunos com os jogos educativos



Fonte: autoria própria, 2025.

Os resultados demonstraram que o uso de metodologias ativas e lúdicas favorece a aprendizagem em saúde, conforme já apontado em experiências semelhantes de educação em escolas. A participação ativa das crianças indica que a abordagem foi adequada ao nível etário, permitindo transformar um tema muitas vezes associado a estigmas em um processo de aprendizado divertido e acessível. Um artigo que complementa o resultado supracitado é o de Mendes *et al.* (2025), que mostrou que as atividades lúdicas, como o uso de jogos de tabuleiro, são capazes de impulsionar a criatividade, a dinâmica e a responsabilidade dos alunos extensionistas e dos professores na elaboração de um ensino mais lúdico e didático. Além disso, a metodologia lúdica é interessante por promover maior inclusão entre os alunos, estimular a criatividade e favorecer a aprendizagem. Outro trabalho complementar é o de Neves de Sousa e Chupil (2019), que destaca que o uso de jogos de tabuleiro constitui uma ferramenta crucial para promover o interesse, a curiosidade e a participação dos estudantes sobre a temática abordada. Tais jogos, além de integrarem os conceitos científicos ao aspecto lúdico, rompem com o modelo tradicional de ensino, favorecendo a autonomia dos alunos e criando, no ambiente escolar, uma aprendizagem por meio da brincadeira, permitindo que o conhecimento seja construído de maneira mais significativa, divertida e inclusiva.

Outro ponto importante foi a desmistificação da ideia de que a pediculose está relacionada à falta de higiene pessoal, o que ajuda a reduzir preconceitos e promove um olhar mais inclusivo. Essa mudança de percepção é fundamental para fortalecer a comunicação entre alunos, famílias e professores diante de casos de infestação. Além disso, a ação reforçou o papel da extensão universitária na promoção da saúde escolar, aproximando a universidade da comunidade e atuando na prevenção de parasitoses comuns na infância. Ao valorizar o protagonismo das crianças, estimulou-se também o autocuidado e a responsabilidade coletiva, princípios que dialogam com a perspectiva de promoção de saúde e cidadania.

CONCLUSÃO

A ação educativa sobre pediculose, realizada em uma escola municipal do Recife, alcançou plenamente seu objetivo ao informar e conscientizar crianças em idade escolar por meio de abordagens lúdicas e interativas, mecanismos estes que facilitaram o processo de aprendizagem e incentivaram a participação ativa dos alunos. A participação e o engajamento dos alunos evidenciaram a educação em saúde como ferramenta potencial de



transmissão do conhecimento, capaz de promover conscientização, estimular o autocuidado, fortalecer o papel da escola e da família na prevenção de parasitoses.

A atividade reforçou a importância da extensão universitária como elo entre academia e comunidade, o que contribui para a formação dos futuros profissionais e para a promoção da saúde coletiva. Iniciativas semelhantes devem ser incentivadas e ampliadas, buscando o envolvimento multiprofissional de pais, professores e demais atores sociais, de modo a potencializar o impacto das ações e prevenir surtos de Pediculose em ambiente escolar.

REFERÊNCIAS

Cunha, P. V. S.; Gabani, F. L.; Maebara, C. M.; Ferrari, R. A. **O discurso dos professores sobre a transmissão de pediculose antes de uma atividade educativa.** *Rev. bras. crescimento desenvolvimento humano*, São Paulo, v. 18, n. 3, p. 298-307, dez. 2008. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12822008000300009&lng=pt&nrm=iso

Cunha, J. A. S.; Silva, M. P.; Teixeira, C.; Pereira, F. L. **Os conhecimentos sobre pediculose entre estudantes de uma escola do campo vinculada às atividades do PIBID.** *Revista Online de Extensão e Cultura Realização*, v. 6, n. 12, p. 51, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.30612/re-ufgd.v6i12.9252>

Filomeno, C. E. D.; Neves, R. H.; Bicalho, A. J.; Gabani, F. L.; Maebara, C. M.; Ferrari, R. A. **Parasitologia na escola: intervenções em educação e saúde.** In: JUNIOR, J. M. B. O.; CALVÃO, L. B. (Org.). *Debate e Reflexão das Novas Tendências da Biologia*. Rio de Janeiro: Atena Editora, 2019. cap. 15, p. 140-153. Disponível em: <https://atenaeditora.com.br/catalogo/post/parasitologia-na-escola-intervencoes-em-educacao-e-saude>

Gabani, F. L.; Maebara, C. M.; Ferrari, R. A. **Pediculose nos centros de educação infantil: conhecimentos e práticas dos trabalhadores.** *Esc Anna Nery Rev Enferm.*, v. 14, n. 2, p. 304-317, 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1414-81452010000200014>

Radighieri, A. R.; Leal, C. M. C.; Ramalho, I. A.; Machado, B. A.; Gomes, Regina B.; GUIMARÃES, D. B.; *et al.* **Extensão acadêmica: utilizando à educação em saúde como instrumento de abordagem para a desmistificação da pediculose.** *Extensão em Foco*, v. 24, 2021. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/extensao/article/view/76413>